

“O custo do cansaço”

“Recursos limitados, turnos prolongados, poucas folgas, interrupções no sono, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, riscos ocupacionais associados à exposição à COVID-19, todos estes fatores contribuíram para o cansaço físico e mental, stress, ansiedade e esgotamento nos Enfermeiros”

ENFERMEIRO FERNANDO FELGUEIRAS
VOGAL DO CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL
DA SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA
DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS



Recursos limitados, turnos prolongados, poucas folgas, interrupções no sono, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, riscos ocupacionais associados à exposição à COVID-19, todos estes fatores contribuíram para o cansaço físico e mental, stress, ansiedade e esgotamento nos Enfermeiros. O medo de levar o vírus para casa para a família ou de ficarem doentes é uma constante.

Na região o número de Enfermeiros foi sempre abaixo do adequado e desde o início da pandemia as entidades governamentais foram alertadas, por diversas ocasiões, pela Ordem dos Enfermeiros para a realidade deste facto. Mas os Enfermeiros e a sua Ordem têm sentido muita resistência para que as suas preocupações sejam acolhidas pela tutela, desde a promessa não cumprida na contratação de novos Enfermeiros, ao planeamento da segunda fase de resposta adequada para esta pandemia. A política parece ter sido sempre mais reactiva do que preventiva.

Sei que os Enfermeiros estão cansados e desmotivados, e não só os que estão na chamada linha da frente. Porque para esses Enfermeiros estarem na linha da frente, alguém tem de garantir todos os outros cuidados à população, tendo de se



“De “selvagens” os Enfermeiros passaram a heróis e de heróis a “irresponsáveis”

desdobrar em turnos extra. Não existem só os Enfermeiros do sistema regional de saúde, os Enfermeiros dos lares e de outras instituições privadas enfrentam o mesmo problema.

Este cansaço não é um exagero, é um facto real, grave e generalizado!

Até quando vão os Enfermeiros conseguir trabalhar no limite das suas capacidades? Que impacto poderá ter este cansaço na qualidade dos cuidados prestados à população? Quais as consequências em matéria de produtividade, de absentismo e de rotação? E não serão as consequências desta desmotivação poten-

cialmente mais caras que o custo de fazer, finalmente, o devido investimento nestes profissionais?

De “selvagens” os Enfermeiros passaram a heróis e de heróis a “irresponsáveis”. Infelizmente vemos este tipo de comentários que abundam nas redes sociais, só porque os Enfermeiros imploram por uma profissão digna, por respeito e pela justa valorização do seu tão valioso trabalho.

Não podemos deixar de estar solidários com os lamentos que chegam até nós, de colegas que afirmam em desespero: “damos tudo e não recebemos nada!”

De heróis não temos nada, somos “apenas” profissionais altamente especializados e queremos ser respeitados como tal! E, mesmo nestas condições, enquanto física e mentalmente pudermos, estaremos como sempre ao serviço dos Açores e dos Açorianos. ♦